

Release

Modos de escrita agenciados pela paixão, amizade e andarilhagem é reflexão de artigo

Keliane Vale - DRT 436/TO

O artigo intitulado 'Modos para uma pós-verdade, escrita e...', traz uma questão central: como fazer da própria escrita uma paixão? A autora é Renata Ferreira da Silva, doutora e mestre em Educação, que atua como atriz e professora da Universidade Federal do Tocantins, no curso de Teatro, além de manter o blog 'teatrodemimagens.blogspot.com.br'.

A paixão no artigo, segundo a autora, é pensar modos de escrita agenciados pela paixão, amizade, andarilhagem. E como sequência suplementar para uma escrita pós uma verdade, se apresentariam como um modo de vida, estudo, pesquisa e existência, sinaliza Renata.

Sobre a paixão, ela coloca que a escrita é uma potência que não é exercida sobre uma paixão, mas é a força de uma paixão. "Há apenas um impulso a satisfazer, uma simplicidade: a paixão de conhecer o que se ama. Quando amamos o conhecimento, amamos as coisas, isto é, o que não está em nós. Entretanto, este amor é impossível: ao desviar o olhar de si mesmo, para ver algo fora de si, vemos nada mais do que nós mesmos, presos ao espelho", pontua. Ela conclui que a impossibilidade de incorporarmos a verdade torna o amor pelo conhecimento um objetivo de vida.

Ela coloca sobre a amizade, que nós podemos experimentar três tipos de amizade, ora baseada na utilidade, ora no prazer e ora no bem. Ao estabelecer com o texto uma relação de amizade, a autora considera que a amizade se empobreceria quando experimentada não pelo amor a esta condição, mas pela vantagem que tal texto, autor, poderia dar. “Mas, se estudo pelo prazer sempre vou querer experiências agradáveis, que, de certa forma, tenham comigo uma aderência”, propõe.

A autora também relaciona a escrita com a andarilhagem. Ela nos situa na proposição: “caminhar é toda a verdade do andarilho. Não tem um ponto final, pois que seria um romeiro. À medida que caminha pode chocar-se com o que vê e vive, pode sofrer, surpreender-se, alegrar-se e perturbar-se nas paradas, encontros e caminhos que faz. A viagem como lugar de experiência que une caminhada e pensamento, vida e conhecimento. Ele viaja para viver”. Retomando a cena da escrita, ela enxerga os escritores como alguém que tem um pensamento nômade, que pode estar na aparente imobilidade de um livro, um texto, uma música, um filme, um tema. Ela explica que ao tomar como enzima os autores dessas obras, os escritores não deixam de viajar com eles.

Após relacionar a trilogia citada: paixão, amizade e andarilhagem, a autora propõe pensar a escrita pós uma verdade, mostrando que a vida acontece de forma complexa onde os dados podem ser tomados como forças que afetam o sujeito de diferentes maneiras e perturbam a conhecida organização que denominamos ‘eu’.

Assim, para ela, à medida que escrevemos entramos em contato com essas forças e sofremos suas ações. Renata também esclarece que estas forças podem não se manifestarem e que tudo vai depender dos enfrentamentos e da produção de singularidades dadas em cada encontro, em cada composição.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

“Isto se dá num eterno movimento apaixonado, amigo e andarilho”, conclui a autora.

Como Citar a pesquisa

SILVA, Renata Ferreira da. MODOS PARA UMA PÓS-VERDADE, ESCRITA E... **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 56-69, jan. 2018. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4309>>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p56>.